



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

Mensagem dirigida à Nação ao ensejo
da entrada do ano de 1948.

— 31 de dezembro —

A OS brasileiros e a todos os que habitam o território nacional, exprimo, por intermédio da Imprensa Brasileira, sinceros e calorosos votos pela felicidade de cada um, bem como pela de suas famílias, nesta véspera de um Ano Novo.

Temos motivos para nos sentir satisfeitos com o trabalho realizado nos doze meses que passaram, desde quando, nesta mesma data de 1946, dirigi-me aos meus compatriotas, pela primeira vez como Chefe da Nação, para rememorar os fatos de um ano decorrido e, juntamente com êles, antecipar as tarefas do que se iniciava. Como prevíramos, 1947 foi um ano árduo. Por mais tempo do que se supunha necessário, tem durado a etapa da reconstitucionalização dos Estados e dos Municípios. Também o restabelecimento das atividades produtoras e do comércio mundiais, de que tanto depende a nossa economia, sofreu contratempos e retardamentos, que teriam, forçosamente, de diminuir o ritmo, de outro modo mais rápido, da nossa própria recuperação.

Não obstante, podemos olhar para trás e balancear o terreno conquistado. Dominamos o surto emissionista que, por muitos anos, não sofrera solução de continuidade. Sem nenhum otimismo fácil, que a esta altura não se justificaria, podemos esperar melhores resultados orçamentários do que os do ano passado. A poupança posta em prática não impediu, no entanto, que se atendesse às necessidades do reaparelhamento e da expansão dos transportes e da produção.

Navios, locomotivas e vagões, encomendados há mais tempo ou recentemente, foram postos em serviço, ou deverão ser recebidos ainda em 1948. Os portos nacionais estão com

a sua situação mais normalizada, embora carecendo todos de grandes obras para o restabelecimento e ampliação da sua capacidade. Muitos desses serviços já estão contratados e em curso; o grande programa de dragagem, para correção de uma obstrução de lustros, terá a sua execução iniciada no próximo período fiscal. Já não é angustiosa a situação de praça marítima. Na rede de estradas de rodagem federais, cuida-se das grandes linhas troncos, que serão postas em situação de suportar um tráfego intenso. Está iniciada a remodelação das nossas linhas férreas. A nossa rede telegráfica, tornada inadequada e obsoleta, está em vias de sofrer transformações radicais.

A simples enumeração feita mostra, só nesse setor, o que se deixara de fazer ou conservar, e o muito que é necessário, para pô-lo à altura das necessidades nacionais. O mesmo no terreno da educação e saúde, em que o ensino rural e de adultos e o combate às grandes endemias, de par com os problemas da criança, tiveram recursos e uma solicitude jamais ultrapassados. A experiência realizada, de incentivo da produção de trigo, já nos evidenciou a possibilidade de abastecer o país com esse cereal. Precisamos fazê-lo, carreando assim para as zonas rurais brasileiras e para as mãos dos nossos lavradores centenas de milhões de cruzeiros. Esses, como de muitos outros assuntos e trabalhos, serão dadas contas minuciosas, na Mensagem que enviarei ao Congresso Nacional e nos relatórios dos meus colaboradores.

No terreno político — interna e externamente — foi 1947 um ano bem sucedido. Por diversas vezes o Povo brasileiro reuniu-se em comícios eleitorais, sempre em ordem e em liberdade. A 19 de janeiro, foram eleitos os Governadores e as Constituintes estaduais, bem como completadas as representações no Congresso Nacional. Todos os Estados têm em

vigor as respectivas Constituições e a muito poucos falta realizar os pleitos municipais. Aos seus homens públicos — nos governos ou fora dêles — desejo lembrar as suas responsabilidades na manutenção da prática, uniformemente observada, de eleições honestas e de respeito à vontade manifestada pelo eleitorado. O fim do ano encontra os partidos democráticos e nacionais congregados para a boa prática do regime e o estudo e encaminhamento dos problemas nacionais. Recordar-lhes-ia, ainda uma vez, a necessidade de simplificação da estrutura partidária do País e a de se organizarem, assim se aproximando do povo e vivendo a expensas próprias. Todos os poderes constitucionais funcionaram na amplitude das suas atribuições e com plena dignidade.

A Capital do País recebeu a visita honrosa de dois chefes de Estado americanos, a êles prestando o tributo da sua afeição pelo Chile e pelos Estados Unidos. Também os presidentes da Argentina e do Uruguai transpuseram as nossas fronteiras, no Rio Grande do Sul, recebendo as manifestações do carinho dos seus vizinhos brasileiros pelas suas pátrias. Relembro, neste momento, êsse bom amigo do Brasil, que foi o Presidente Berreta, expressando a esperança de que ainda me caberá inaugurar a ponte, que terá o seu nome, entre Quaraí e Artigas. A defesa e a segurança do Continente encontraram, num Tratado firmado entre nós, a consagração de compromissos definidos. Mantivemos relações de cordialidade com todos os povos do mundo; prestamos-lhes individualmente, a nossa colaboração, e também por intermédio dos organismos internacionais de que é parte o nosso País.

O acervo de trabalho realizado, a meio de dificuldades que não são de subestimar, deve infundir aos brasileiros confiança na sua capacidade para enfrentar as tarefas do ano que se inicia. Será êle de grande importância. O esforço pelo

saneamento financeiro, de que lobrigamos os primeiros sinais, poderá ser perdido se fraquejarmos na luta contra a inflação. É preciso que todos se capacitem de que o bem-estar individual é função de prosperidade coletiva, que não pode decorrer, duradouramente, de uma economia instável e especulativa. As iniciativas úteis ao País, aquelas que lhe servem permanentemente aos interesses, precisam de ambiente de confiança para se desenvolver, o que não ocorreria sob condições que só interessam à especulação e ao jogo na vida econômica. Se transpusermos 1948 não recaindo nas dificuldades de que mal nos começamos a libertar — podemos aguardar dias mais tranqüilos e de franca fartura.

Mas, do mesmo passo, precisamos não descuidar do fortalecimento da nossa economia e da criação das condições que permitam atingí-lo. Os nossos recursos — quer para os trabalhos governamentais, quer para os privados — são sabidamente insuficientes, tendo em vista o de que precisamos e queremos realizar. Devemos, pois, concentrá-los no que é essencial, e compensar, pelo trabalho e pelo espírito criador, o que em meios nos falte. Não há caminho fácil para um povo atingir o bem-estar. Só há mesmo um, para a elevação material e cultural da civilização brasileira, que é o do trabalho afincado e persistente. Não podemos aspirar ao nível de vida de outros povos, se trabalharmos menos e pior do que eles.

Este o caminho a trilhar em 1948: firmeza em nossos desígnios, concentração do nosso esforço no que é essencial, dedicação ao trabalho. Dêsse modo e com a ajuda de Deus, venceremos mais uma etapa da vida nacional, pondo em ordem a nossa casa e dispondo os elementos para iniciar uma fase de ascendente desenvolvimento da nossa terra. Pela sua grandeza e pela felicidade de todos os seus filhos são, neste dia, os meus mais ardentes votos.